

FOLCLORE E TRADIÇÕES NAS OBRAS DE DJANIRA MOTTA E SILVA

Suzeti Aparecida Ribeiro Benini **FELISBERTO**¹

Profª MSc. Mary Fatima Gomes **RODRIGUES**

RESUMO

O objetivo deste estudo é fazer uma relação das obras da pintora Djanira com o folclore e as tradições populares. Mostrando conceitos e definições de folclore, patrimônio cultural, espaço cultural, que foi se constituindo na busca de inspiração para pintura da artista, retratando de forma simples a vida dos brasileiros, o cotidiano, religiosidade, hábitos, cenas populares. Caminhando entre folclore e a pintura de Djanira Motta e Silva, relacionando que, pessoa é um produtor de cultura, portanto, um portador de folclore, através da pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Djanira Motta; Folclore Brasileiro; Tradições Populares

1. Introdução

O interesse pela pintora Avareense Djanira da Motta e Silva foi despertada aos poucos, numa das visitas ao MASP, encontrei uma obra da artista, meu filho também realizou uma releitura de uma das suas obras, na Semana da Educação da FREA/FIRA, fui procurar uma pintura dela para poder reproduzir e fazer uma homenagem a pintora avareense, e tamanha foi a minha surpresa com tantas obras dela, que me veio a vontade de saber mais sobre sua vida e suas obras.

O objetivo deste trabalho é fazer uma relação das obras da pintora Djanira da Motta e Silva com o folclore e as tradições populares, muitas vezes representada de forma até infantil, mas retratando os costumes de seu povo de maneira simples, não sendo uma obra de beleza exuberante, mas rica em sua essência e representatividade.

¹ Graduanda de Artes – FIRA – Faculdades integradas Regionais de Avaré- 18700-902 – Avaré – SP – Brasil – Email suzirib@uol.com.br

Segundo Lima *apud* Rampazzo (1987) a pintora faz apropriações do folclore, ao nos remeter:

Aproveitamento é a utilização do folclore com o objetivos escolares, artísticos e até mesmo comerciais. Essa utilização pode ser feita na base do tema e de todo um complexo folclórico ou mesmo da inspiração, em que o aproveitador se identifica de tal maneira com a coisa folclórica que passa a expressá-la à sua maneira. O aproveitamento de folclore é chamado, por vezes, projeção, porque o folclore se projeta através de outro portador e não daquele em que exercita normalmente sua função. (LIMA *apud* RAMPAZZO, 1987, p. 117)

2. Folclore: Definições e Conceitos

O folclore é um aglomerado de tradições, onde as etnias foram se misturando. Faz parte de diversos setores do ensino, é dinâmico na sabedoria popular, artes folclóricas, manifestações religiosas, ofícios e técnicas, culinária, nas roupas, construção de lares e nos relacionamentos com pessoas.

O folclore vive da coletividade anônima, memória oral, flui o saber do folclore, modifica elementos de origem e retraduz tudo como um conhecimento coletivo popular.

É absorvido pela comunidade, incorporado a “maneira de pensar, sentir e agir de um povo preservado pela tradição popular [...]” (BRANDÃO, 2007 p. 34).

Uma tradição que sempre se renova. O folclore é dinâmico, pois mesmo sendo transmitido de geração para geração e até dentro do mesmo grupo social, ele se modifica se renova conforme as necessidades externas, mas continua essencialmente o mesmo.

O folclore tem uma linguagem característica de fácil identificação, os gestos, apelidos, ditados, lendas, é transmitido pela oralidade, através das cantorias, provérbios, mitos de criação coletiva. Exemplo é a literatura de cordel que sobrevive até hoje e contribui muito com o folclore brasileiro. Tem ainda os mamulengos, as festanças, ritos e religião popular, artesanato como cerâmica, tecelagem, cultos, dança, música erudita, popular e folclórica que é anônima e vive em função da tradição, pois a tradição é a alma do povo.

“Somente o que é popular é folclórico e o folclore é o retrato vivo dos sentimentos populares e das reações do povo ante as transformações sociais”. (MEGALE, 2011, p. 17).

2.1. As Tradições Brasileiras diante do Folclore

No estudo do folclore tudo é importante, esforços coletivos para elaboração de atlas folclóricos, relatórios minuciosos dando detalhes, dança, rito religioso, compreender o sentido de uma gente a se dispor manter vivo ritual e costume, dentro do espaço de cultura de que ele é parte, na maneira de pensar, agir e sentir, preservados pelas tradições, ou seja, onde há folclore, há cultura. (BRANDÃO, 2007)

O folclore e a cultura caminham lado a lado, os costumes são preservados e transmitidos de uma geração a outra, as superstições, as crenças, a religiosidade associadas a vida do povo, onde criam e recriam a vivência da tradição popular.

Com isso buscamos em Brandão (2007) “Os fenômenos folclóricos também são fenômenos da cultura, passíveis portanto de serem estudados individualizadamente. Não são porém coisas mortas; são uma realidade concreta, dinâmica, numa constante readaptação às novas formas assumidas pela sociedade”(SALLES *apud* BRANDÃO, 2007, p.41)

A origem do folclore brasileiro é a mistura de seu povo, que vão se fundindo e com o tempo as tradições vão virando hábitos de nossa gente.

Megale (2011) nos relata:

Da cultura indígena, em contato permanente com a natureza, o brasileiro herdou uma filosofia dominada pela terra e pelos mistérios da natureza, um respeito pelas águas e serras, um encanto pelas flores, pelos animais e pela música dos pássaros, a magia e a ingenuidade primitivas. (MEGALE, 2011, p. 24)

Das manifestações de origens indígenas, o folclore adquiriu muita coisa, os rituais de danças, a execução de artesanato e utensílios, o uso da mandioca na alimentação, as fábulas, lendas e os mitos.

2.2. Djanira Motta e Silva – Patrimônio Cultural da cidade de Avaré

Ao adentrarmos na concepção de arte/educação através dos patrimônios culturais, nos torna necessária a definição dessa nomenclatura, tido como um bem material ou imaterial, carregado de heranças do passado para a vivência do presente e do futuro, com seus valores e suas características que fazem parte da permanência e identidade da cultura em que está inserida. (COUTINHO *apud* RODRIGUES, 2013)

Com essa concepção apontamos Djanira Motta da Silva, que faz parte do patrimônio cultural da cidade de Avaré, nascida em 20 de junho de 1914, superou dificuldades por toda sua vida, vindo a óbito em 31 de maio de 1979. Das amigas de infância que permaneceram ao longo de sua existência, foi a avareense, cronista e poeta Anita Ferreira De Maria, a qual sempre

dedicava seus livros a amiga: “Dja é nossa. Aqui nasceu”. Entre tantas dedicatórias, o poema preferido de Djanira era “Moça Abanando Café”, a qual relembra sua infância, o poema está publicado no livro *Momento Musical*, ilustrado com obra da artista. (JÚNIOR, 2000).

Djanira viajou pelo Brasil em busca de inspiração para sua pintura, onde retratava de forma simples a vida dos brasileiros, ela se inteirava do que ia pintar, era analisado, vivido, fazia laboratório, tinha necessidade de representar a origem humilde, transferia todo o amor a natureza através de sua obra, expressava a realidade, no trabalho, nas festas e tradições, nas brincadeiras infantis, adorava animais, cães, papagaios a vivência simples. (Vídeo – Djanira Brasileira de Avaré, 2008).

Conforme salientado “Uma das maiores pintoras brasileiras, Djanira foi muito conhecida na época em que viveu, seu nome foi divulgado tanto em território nacional como em vários países [...]”.(RAMPAZZO *apud* JÚNIOR 2000, p.18)

Jorge Amado, grande poeta brasileiro, define Djanira de maneira muito própria:

Djanira traz o Brasil em suas mãos, sua ciência é a do povo, seu saber é esse do coração aberto à paisagem, à cor, ao perfume, às alegrias, dores e esperanças dos brasileiros.

Sendo um dos grandes pintores de nossa terra, ela é mais que isso, é a própria terra, o chão onde crescem as plantações, o terreiro da macumba, as máquinas de fiação, o homem resistindo à miséria.

Cada uma de suas telas é um pouco de Brasil. (AMADO *apud* JÚNIOR, 2004, p. 23)

No final da década de 1930, mudou-se para o Rio de Janeiro, montando uma pensão, e em meio aos seus hóspedes conhece o pintor romeno Emeric Marcier(1916-1960) o qual vendo o talento de Djanira ofereceu aulas de pintura em troca de estadia na pensão, foi com ele que Djanira aprendeu noções de arte e o preparo das tintas, também frequentou rapidamente o curso no Liceu de Artes e Ofícios, com o qual não se identificava. Teve contato com Arpád Szenes; Maria Helena Vieira da Silva; Milton da Costa; Carlos Scliar. Em 1945 viaja à Nova York e conhece Pieter Bruegel, Fernand Léger, Joan Miró e Marc Chagall. Com o contato com esses intelectuais e artistas que discutiam e produziam em ambientes informais e livres do academicismo vai-se revelando o movimento para o desenvolvimento da arte moderna brasileira.

Rodrigues (2013) ao fazer uma visita de campo com os alunos nos relata:

Ao dar a oportunidade aos alunos de visitarem o Memorial Djanira Mota e o Museu Municipal da cidade de Avaré, percebeu-se que ao tomarem contato com a história de vida da artista e as referências apresentadas no acervo, os alunos de forma ainda prematura e não muito clara, começaram a expor suas observações, reconhecimentos, relações com conteúdos trabalhados em sala de aula e principalmente por fazerem comparações com suas condições concretas de vida. Motivada por essa percepção passa-se a encará-la como uma possibilidade de um estudo mais aprofundado sobre a

mediação que realizo e sobre o olhar artístico desses alunos. (RODRIGUES, 2013, p. 01)

O Patrimônio Cultural de Avaré é uma grande herança cultural, onde o convívio com esse espaço só faz crescer o relacionamento do público com a arte, onde a vivência com a arte ela é melhor absorvida,

[...] a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FUSARI, *apud* RODRIGUES, 2013, p.02)

2.2.1. Memorial Djanira da Motta e Silva: Um acervo Histórico

Inaugurado em 31 de maio de 2000, o Centro Avareense de Integração Cultural Djanira da Motta e Silva (CAIC)- (Figura 1), em Avaré, sua cidade natal, fica em amplo bosque na área urbana, onde está instalada a Biblioteca Municipal Professor Francisco Rodrigues dos Santos, e também o Museu Histórico e Pedagógico Anita Ferreira de Maria.



Figura 1: Centro Avareense de Integração Cultural Djanira da Motta e Silva (CAIC)
Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

No mesmo local está instalado o Memorial Djanira, inaugurado em 2008, contendo fotobiografia de Djanira, seus pertences pessoais tais como documentos, roupas, livros, prêmios, instrumentos musicais e peças usadas por ela em seu ateliê, que se localizava no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Há também mostra permanente de algumas obras

da artista plástica, como desenhos, serigrafias e xilogravuras e uma única obra de óleo sobre tela de 1957 “Embarque de Bananas”. (Figura 2)



Figura 2: Embarque de Bananas, 1957, óleo sobre tela
Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Valorizando ainda mais a artista, a Secretaria Municipal da Cultura, Museu Municipal Anita Ferreira De Maria e Memorial Djanira Semana Djanira, inaugurado há 10 anos pela Prefeitura, como centro de divulgação e pesquisa sobre a pintora avareense, criam a Semana Djanira Motta, sempre no mês de junho, evento criado para motivar o interesse da classe estudantil na carreira da avareense, uma das principais pintoras do Brasil no Século XX, ao lado de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, foi considerada como uma das grandes damas da Arte Brasileira. (Vídeo “Arte na Tela” Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vSKyu63k3fY>)

O memorial é visitado por alunos das redes de ensino local e regional, bem como por turistas e membros da comunidade avareense, espaço esse, o espaço é dedicado à preservação e pesquisa de obras da pintora.

2.3. O Folclore nas Obras de Djanira Motta e Silva

Se o Folclore é o modo de pensar, sentir e agir do povo, se tem a capacidade de se acomodar às exigências impostas pela sociedade, então seria perfeitamente aceitável que o Folclore estivesse passando por esse processo de acomodação perante nosso tempo.

Embora as tradições, as raízes culturais, vão sendo aos poucos engavetadas, elas não estão esquecidas. Essas tradições estão acomodadas na lembrança. Amadurecendo para emergirem perfeitamente adaptadas aos tempos atuais.

Brandão (2007) ressalta:

[...] O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recria, em um outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e, ali, conservar-se por anos e anos, de uma geração a outra. Por isso são raros os “modismos de folclore. Ao contrário do que acontece com a cultura erudita ou popularizada através de comunicação de massa, onde os produtos culturais exibem padrões de curta duração, os do folclore, mesmo quando renovados por necessidade de adaptação a novos contextos, ou pela iniciativa criadora de seus praticantes, preservam por muito tempo os mesmos elementos dentro de uma mesma estrutura.[...] (BRANDÃO, 2007, p.41-42)

Com isso, Djanira se destaca com os temas abordados em suas obras, expressou como ninguém a questão do folclore brasileiro em suas obras, fez de suas pinturas um grande painel de identidade brasileira, transferiu tudo o que viveu para as suas telas, estava em seu cerne viajar, conhecer lugares e pessoas, em suas palavras reporta sua criação “O povo comum, o folclore, a vida cotidiana, exercem sobre mim a maior atração.”

Pintora importante do modernismo brasileiro, a sua arte reflete a imagem do nosso cotidiano, seu rico folclore, a labuta diária, a religiosidade, os hábitos e costumes, tão bem descritos por essa artista avareense que amava a sua gente, (RAMPAZZO, 1997)

Com a valorização folclórica, as obras de Djanira fazia parte de vivencia, com isso, ressaltamos Megale (2011) abordando : ” O estudante precisa aprender a descobrir o folclore onde quer que ele se encontre e não ter a sensação de que é necessário ir buscar o folclore em algum lugar específico. Toda pessoa é um produtor de cultura e , portanto, um portador de folclore.”(p. 30)

2.4. A Festa do Divino: um retrato do Folclore Brasileiro.

A obra “Festa do Divino em Parati“(1962) (Figura 3), Djanira da Motta e Silva elegeu para pintar uma festividade religiosa muito popular no Brasil. Aliás, na obra da artista avareense coexistem a

religiosidade e a diversidade de cenas e paisagens brasileiras, sendo um dos destaques do acervo do Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, medindo 314 x 472 cm.



Figura 3 - Festa do Divino em Parati, 1962 - Óleo sobre madeira
Fonte: <http://vejasp.abril.com.br/cultura.laser/obras-de-arte-palacio-dos-bandeirantes/>

A festa do Divino Espírito Santo, realizada no dia de Pentecostes (50 dias após a Páscoa), homenageia a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. A tradição chegou no Brasil no século XVIII.

Megale (2011) contribui ressaltando:

Todas as religiões estabeleceram datas para comemorar os fatos litúrgicos, aparecendo através dos tempos e dos povos: engalamento, as máscaras, os disfarces, os trajés especiais, a música a dança. Foi, entretanto o cristianismo que deu nova orientação às festas religiosas. (p. 64)

Festas e tradições populares sempre marcaram o cotidiano do povo, portanto destacamos o folclore como fatos passados de geração a geração, se constituindo ao longo do tempo.

Brandão (2007) nos mostra que:

Na cabeça de alguns, folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição. Na de outros, é só uma pequena parte das tradições populares. Na cabeça de uns o domínio do que é folclore é tão grande quanto o do que é cultura. Na de outros, por isso mesmo folclore não existe e é melhor chamar cultura, cultura popular o que alguns chamam folclore. (p.21).

Por intermédio do folclore, abrimos espaços para compreendermos o mundo em que vivemos, seu povo e avaliarmos como uma parte da história e assimilação das influências em nossas formas de sentir, agir e pensar diante de uma organização social.

Assim relacionamos a obra “Festa do Divino em Parati”, momento de reflexão e apropriação da artista ao seu processo criativo, retrato da diversidade cultural através de cores vibrantes, traços e formas característicos da artista, destacando também, a religiosidade sempre presente em sua vida.

3. Conclusão

Este trabalho me fez parar para pensar que não damos a devida importância para as coisas que temos, as pessoas ao nosso redor, os bens imateriais, os fatos, atos e acontecimentos.

Tem tanta história envolvida, tanto folclore escondido, procurar trabalhar o folclore primeiramente dentro do nosso entorno, depois da própria cidade, das cidades vizinhas, dos estados e assim por diante. Com certeza o estudo do folclore ficará muito mais interessante e aberto a novos aprendizados, que por mais que explore este estudo nunca esgotará.

O Brasil é rico em tradições folclóricas que estão o tempo todo se adaptando, de maneira dinâmica. O folclore está em todo lugar, no corpo e na alma, está nas festas, nas cirandas, na dança, na música, na pintura, nos mitos, nos ritos, no pobre e rico, no campo e na cidade, em todo lugar, enfim está em nós.

Djanira Motta e Silva, carregou toda essa tradição ao retratar suas obras, nos dando a oportunidade de fazer essa relação entre sua pintura e o folclore em suas tradições.

4. Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues- **O que é Folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007

JÚNIOR, Gesiel. **História de Djanira Brasileira de Avaré**, São Paulo: Arcádia, 2000
_____. **Contando a Arte de Djanira- São Paulo**: Noovha América, 2004

FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEGALE, Nilza Botelho – **Folclore Brasileiro**, 5. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

RAMPAZZO, Loris Graldi. **Djanira Pintora de sua Gente** – Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: 1987, p. 282

RODRIGUES, Mary. F. G. **Patrimônio Artístico e Cultural da Cidade de Avaré- SP** Desvelamentos e Reconhecimentos de Alunos do 1º Ano do Ensino Médio Disponível em :http://fira.edu.br/revista/vol3_num2_pag17.pdf. Acesso em 30/03/2018 às 23:25

Vídeo “Arte na Tela”: <https://www.youtube.com/watch?v=vSKyu63k3fY> 20/10/2018

Figura 3 - Festa do Divino em Parati, 1962 - <http://vejasp.abril.com.br/cultura.laser/obras-de-arte-palacio-dos-bandeirantes/>